XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

DIRETRIZES DE BIOSSEGURANÇA PARA A COVID-19 ADOTADAS NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DO PARANÁ.

André Gabriel de Freitas[1] (PIBIC/CNPq), Renata Cristina Soares[1], Márcia Helena Baldani[1] (Orientador), e-mail do orientador: mbaldani@uepg.br.

[1]Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Odontologia; Odontologia Social e Preventiva.
Palavras-Chave: *COVID-19/Prevenção e controle, Biossegurança, Odontologia, Instituições de Ensino Superior.*

Resumo

Os cursos de graduação em Odontologia enfrentaram desafios para o prosseguimento das atividades clínicas em virtude da pandemia de COVID-19. Diante disso, diretrizes de biossegurança foram estabelecidas a fim de se evitar a contaminação e disseminação do vírus nas Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo deste trabalho foi identificar e sumarizar as diretrizes de biossegurança frente à COVID-19 elaboradas e utilizadas pelos cursos de graduação em Odontologia no estado do Paraná. Foram sumarizadas 197 recomendações, divididas em 14 categorias, de acordo com a aplicabilidade da medida. Os tipos de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram as recomendações que apresentaram maior consenso entre as diretrizes. A maior divergência ocorreu em relação aos produtos utilizados para limpeza e desinfecção. Diante da quantidade e variedade de recomendações, torna-se difícil realizar um consenso científico entre as diretrizes.

Introdução

Frente às mudanças necessárias com a pandemia de COVID-19, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico, publicou o consenso de biossegurança com o objetivo de contribuir com orientações para a retomada das atividades de ensino (ABENO, 2020), e as universidades de Odontologia elaboraram diretrizes de acordo com as necessidades locais para que as aulas e os atendimentos fossem realizados com maior segurança para os usuários envolvidos no ambiente de ensino odontológico. O processo de reorganização e readaptação implicam em desafios que precisam ser cumpridos para um retorno seguro (DIAS et al., 2020). Diante disso, este trabalho busca identificar e sumarizar as diretrizes de biossegurança frente à COVID-19 elaboradas pelos cursos de graduação em Odontologia no estado do Paraná.

Material e Métodos

Esta pesquisa, de caráter documental descritiva teve como amostra intencional, composta por todas as diretrizes de biossegurança para cursos de graduação em Odontologia, no estado do Paraná, frente à COVID-19 que atendessem aos critérios de elegibilidade: diretrizes com referências que foram desenvolvidas por IES de cursos i) cadastrados no site e-MEC; ii) ativos no período de coleta de dados; iii) públicos ou privados; iv) que iniciaram as atividades até o ano de 2017. Dos 40 cursos cadastrados, 24 foram elegíveis. As diretrizes foram solicitadas por e-mail para os coordenadores/responsáveis. Foram realizadas buscas no Google para a identificação das diretrizes que não foram disponibilizadas por e-mail. A coleta de documentos ocorreu de 25/03/21 a 07/06/21. A extração dos dados foi realizada por um pesquisador e foi revisada por um segundo pesquisador. Realizou-se análise descritiva, sintetizando as principais características das diretrizes.

Resultados e Discussão

Foram incluídas oito diretrizes. A maioria das diretrizes era de cursos que tinham periodicidade integral e noturno (n=4), de IES privadas com fins lucrativos (n=6) e da cidade de Curitiba (n=3). As recomendações de biossegurança foram divididas em medidas para: I) Profissionais - 6 categorias e 91 recomendações; II) Pacientes e acompanhantes - 5 categorias e 35 recomendações; III) Organização, biossegurança do ambiente clínico e processo de trabalho nas instalações na Instituição - 3 categorias e 53 recomendações e IV) Atendimento odontológico - 18 recomendações. Os tipos de EPIs foram as recomendações que apresentaram maior consenso entre as diretrizes. A maior divergência ocorreu em relação aos produtos utilizados para limpeza e desinfecção. Diretrizes rigorosas e efetivas de controle de infecções para a prática odontológica são indispensáveis a fim de se evitar infecção cruzada (TUÑAS et al., 2020).

Conclusão ou Conclusões

A grande quantidade de recomendações identificadas e sumarizadas, devido à grande variedade de orientações entre as diretrizes, torna difícil estabelecer um consenso adequado entre as medidas de biossegurança para a prevenção da COVID-19 nos cursos de Odontologia do Paraná.

Agradecimentos

Agradecemos à CNPq pela bolsa concedida e a todos os participantes da pesquisa.

DIAS, G. N., *et al*. Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: obstáculos e desafios durante a epidemia de covid-19(sars-cov-2). **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

CONSENSO ABENO: BIOSSEGURANÇA NO ENSINO ODONTOLÓGICO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 2020.